

OFICINA TERAPÊUTICA DE CULINÁRIA: PROMOVEDO A SAÚDE E QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS DO CAPS AD

BORTOLUZZI, Patrícia¹; COIMBRA, Valéria Cristina Christello²; FERNANDES, Helen Nicoletti³; ALAM, Suzy Mary Maraninchi⁴; LOCATELLI, Liliane⁴.

¹ Acadêmica do 9º semestre da graduação em Enfermagem/UFPel e Bolsista PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas

² Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Enfermagem. valeriacoimbra@hotmail.com.

³ Acadêmica do 8º semestre da graduação em Enfermagem/UFPel e Bolsista PET-Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas.

⁴ Profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Hoje mundialmente a problemática das drogas faz necessário formular, implementar e avaliar políticas inovadoras para lidar com uso indevido de drogas e seus riscos, ver o problema como uma questão de saúde pública e não como jurídica e policial. O Brasil comparado com os Estados Unidos e o Reino Unido é o único que toma frente deste cenário usando estratégias de saúde pública para minimizar a epidemia (FONSECA e BASTOS, 2005). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos que prestam assistência a usuários com transtornos mentais ou uso e dependência de substâncias psicoativas.

Com a finalidade de tentar restringir e prevenir as consequências negativas que as drogas venham causar ao ser humano, o CAPS AD propõe acolher estes usuários ofertando de forma igualitária atendimento individual, familiar, em grupo, para que pudessem sentir como se estivessem em suas próprias casas. A abordagem direciona-se a usuários que por ventura não conseguem interromper ou cessar o consumo das drogas.

Assim como existe vários tipos de drogas, há várias categorias de usuários, que conforme o uso e o tipo de usuário podem identificar possíveis consequências na saúde do dependente. As sensações e transtornos variam de indivíduo para indivíduo, diante da sua sensibilidade a ação das substâncias no organismo, cada droga vai ter um efeito no corpo e no pensamento, sejam efeitos de maior ou menor intensidade.

A inserção destes usuários a uma ocupação ensina-os aprender reformular seus pensamentos, emoções e comportamentos, identificando os fatores precipitantes. Mediante a isto, o CAPS AD cria um espaço de convivência com objetivo de descrever o trabalho desenvolvido com dependentes químicos em uma oficina de culinária do CAPS AD.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência durante os estágios do Programa de Educação pelo Trabalho - PET – Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas, coordenado pela Faculdade de Enfermagem e com parceria do Curso de

Terapia Ocupacional e da Escola Superior de Educação física da UFPel, realizado em um CAPS AD. Este trabalho irá descrever a vivência obtida durante as oficinas de culinária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste contexto o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas utiliza como instrumento de trabalho as atividades grupais junto às oficinas terapêuticas, propondo aos sujeitos estabelecerem laços de cuidado consigo mesmo, de trabalho e de afetividade com os outros.

Em virtude disso, criou-se uma oficina de culinária no Caps Ad, que oportuniza um espaço terapêutico estimulando hábitos saudáveis e propiciando aos usuários a criar, expressar, produzir, transformar, humanizar e socializar com seus pares, a fim de consentir o resgate da autoestima, exaltar suas potencialidades e atuar na reinserção social.

Este espaço aguça a percepção sensorial e o prazer em cada fase: o contato com os alimentos, o cheiro, misturar, amassar, modelar a massa de pão, cuidado para assar, o pão pronto, a visão do que você fez e principalmente a apreciação das pessoas sobre o seu produto.

Estas atividades ofertadas favorecem mudanças subjetivas na representação social da pessoa, na organização do seu dia-a-dia e na adesão ao tratamento. Conforme Rossi (1997), o trabalho como modo de produção é a maneira de desviar um sentimento desejado, a idéia de fazer algo para não pensar na doença.

A escolha das receitas utilizadas nas oficinas tem como base o baixo custo, o aproveitamento total do alimento valorizando seu potencial nutricional. No início de cada atividade, é disposto ao usuário participante da atividade materiais de biossegurança, sendo estes de uso obrigatório. Ao final de cada oficina as receitas são disponibilizadas aos usuários, com o intuito de que eles possam desenvolver a atividade em sua residência, promovendo o envolvimento familiar. Oportunizando a interação e o conhecimento do grupo através de uma dinâmica de perguntas direcionadas ao gosto de cada um: um prato que marca(cou) sua vida, preferência por doces ou salgados, temperatura da comida, etc.

Através das atividades desempenhadas há o estreitamento de vínculos entre profissional e usuários, o que possibilita qualificar a assistência a partir da confiança estabelecida. Nestes espaços o usuário tem liberdade de expressão objetivando a discussão grupal, socializando suas frustrações e alegrias, além disso, o usuário aprende a realizar atividades de culinária fáceis de serem desempenhadas em sua casa, desenvolvendo sua autonomia e possibilitando partilhar com os familiares os conhecimentos adquiridos. A dinâmica trouxe-lhes as lembranças importantes para cada um, podendo contar a história de que momento era feito o prato e seu ritual, transparecendo na grande maioria a apreciação por pratos salgados e referindo-se a temperatura adapta o alimento conforme a estação climática.

4 CONCLUSÃO

A oficina terapêutica de culinária ministrada no CAPS ad, proporciona a promoção da saúde e qualificação da assistência, pois oferece autonomia ao usuário tendo em vista a sua participação e de sua família na construção de um projeto terapêutico que lhe ofereça bem-estar e prazer ao realizar o tratamento. Por meio desta prática proporcionada pelo PET – Saúde/Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar e obter experiências qualificando-se para a futura inserção como profissionais nos serviços de saúde mental, e ainda promover benefícios aos usuários.

Por fim analisamos que a oficina de culinária proporciona noções de cuidados no preparo e aproveitamento total dos alimentos, e propicia momentos de discussão sobre a função nutricional dos alimentos no organismo e principalmente propicia um espaço de interação agradável.

5 REFERÊNCIAS

ARANHA E SILVA, Ana Luiza. **O projeto copiadora do CAPS: do trabalho de reproduzir coisas à produção de vida**. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem – USP. São Paulo, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2.ed. rev. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FIGLIE, Neliana Buzi et al. **Aconselhamento em Dependência Química**. 2ª Ed. Editora Roca, São Paulo, 2010.

FONSECA E; BASTOS FI. Políticas de Redução de Danos em Perspectiva: Comparando as Experiências Americana, Britânica e Brasileira. In: Acselrad G. 2ª edição. **Avessos do Prazer: Drogas, AIDS e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2005.

MENDONÇA, Teresa Cristina Paulino De. **As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação**. Psicol. cienc. prof.. 2005, vol.25, n.4, pp. 626-635.

ROSSI, Clóvis. A nova Guerra Fria. **Jornal A Folha de São Paulo**. São Paulo, 1997. Caderno 1, p.1-2.